

CADERNOS AZUIS

#3 | MAIO 2021 | BOLETIM DA SALA DE TROFÉUS MANUEL BULHOSA



Joaquim Branco & o Diário Popular “O Atleta do Ano”

Sala de Troféus Manuel Bulhosa
MUSEU DO BELENENSES



CADERNOS AZUIS

#3 | MAIO 2021 | BOLETIM DA SALA DE TROFÉUS MANUEL BULHOSA

Joaquim Branco: “O Atleta do Ano”

Sala de Troféus Manuel Bulhosa | Museu do Belenenses

Autoria do texto: Rui Silva

Sala de Troféus Manuel Bulhosa
MUSEU DO BELENENSES



Editorial

Sendo o esquecimento da memória o pior inimigo da História de qualquer colectividade, os Cadernos Azuis, neste seu terceiro número, pretendem precisamente "avivar" a memória dos associados para um extraordinário atleta do nosso Clube e do nosso Atletismo - Joaquim Branco- o qual, bateu vários recordes nacionais nas décadas de 40 /50 do século passado.

Homenageamos desta forma, não só o atleta em si, mas também a nossa modalidade mais antiga a seguir ao futebol e que faz este ano, cem anos de vida. Refiro-me ao Atletismo.

José Manuel Carvalho
Vice-Presidente da Direcção com o Pelouro da Sala de Troféus

O centenário

A secção de Atletismo – ou de “Desportos Atlético”, como se chamou nos primeiros anos da sua existência – do Belenenses é a mais antiga logo a seguir ao futebol, remontando a sua actividade ao ano de 1921.

Trata-se de uma secção cheia de conquistas, grandes atletas, verdadeiras referências da nossa história colectiva e, em muitos casos, do próprio atletismo nacional.

São muitas as Taças e memórias do Atletismo belenense guardadas na Sala de Troféus e no Arquivo histórico do Clube, mas nesta tentativa de dar a conhecer itens e nomes menos conhecidos da generalidade dos belenenses, esta terceira edição dos Cadernos Azuis escolheu o grande meio-fundista Joaquim Branco e uma salva que, oferecida pelo próprio, se encontra em lugar de destaque na Sala Manuel Bulhosa, no Estádio do Restelo.

Joaquim Branco



O grande atleta belenense Joaquim Branco nasceu em Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada, em 1924, há quase cem anos atrás.

Foi um corredor de excepção, especialista de meio-fundo (800, 1500 e 5000 metros), com aliás demonstram os seus vários títulos e records, tanto como sénior – no qual somou títulos absolutos – como no escalão de júnior, sucedendo a Francisco Bastos no domínio dessas distâncias.

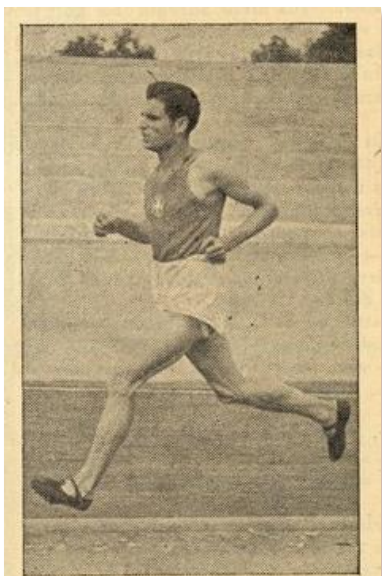
Também foi jogador de Rugby e aprendiz de massagista com o lendário João Silva. Mais tarde foi árbitro de futebol e fiscal de linha ao nível da 1ª Divisão.

Certo dia, quando treinava no Estádio Nacional, cruzou-se com o grande Pelé, com quem conversou a propósito do Belenenses, tendo o craque brasileiro manifestado a sua simpatia pelo Clube de Vicente Lucas.

Foi quatro vezes internacional em encontros atléticos da equipa nacional em encontros com selecções estrangeiras: Espanha, Bélgica e França.

É sócio de mérito do Clube de Futebol “Os Belenenses”, que representou entre 1941 e 1958..

Campeão e recordista



Joaquim Branco, o valoroso atleta belenense que com notável regularidade, se apossou dos máximos de Francisco Bastos



A sua carreira com atleta encontra-se recheada de títulos e records, a saber:

- Foi recordista nacional nos 800 metros, 1000 metros, 1500 metros, da “milha”, 2000 metros, 3000 metros e 5000 metros. Também foi recordista ibérico.
- Deteve onze recordes nacionais nas seis distâncias referidas, entre 1949 e 1953.
- Foi campeão nacional nos 800 metros, 1500 metros e 5000 metros, seis vezes “Absoluto “ e três vezes como júnior.

O seu treinador foi o grande atleta e técnico belenense Alberto Freitas, que pela sua dedicação ao atletismo azul recebeu a distinção de sócio de mérito.

Os seus records pessoais foram os seguintes: *

1000 metros: 2.35,4 (1949)
1500 metros: 4.00,8 (1951)
Milha: 4.26,8 (1953)
2000 metros: 5.38,6 (1953)
3000 metros: 8.45,0 (1951)
5000 metros: 15.25,0 (1951)

1949

Em 1949, o ano a que se refere a distinção do jornal Diário Popular como Atleta do Ano, Joaquim Branco bateu três recordes nacionais (1000 metros, 1500 metros e 2000 metros) e foi campeão nacional dos 1500 metros.

Nesse mesmo ano foi o “Embaixador do Belenenses” nas Bodas de Ouro do CF Barcelona, tendo participado em duas provas de competição de atletismo inserida no programa das comemorações. De acordo com o Diário de Lisboa de 28/11/1949, dado “o adiantado da temporada, Branco não pôde apresentar-se na sua melhor forma, mas mesmo assim não deixou de agradar na prova de sábado em que, durante metade do percurso, seguiu Rojo como uma sombra”.

* Fonte: <http://atletismo-estatistica.pt/>



A salva ganha por Joaquim Branco em 1949, depois oferecida pelo próprio ao Clube. Nela se pode ler: “ A Joaquim Branco do Clube de Futebol “Os Belenenses” – Prémio “O Atleta do Ano” 1949 instituído pelo Diário Popular”.

